

## Estimado/a Leitor/a

É com grande satisfação que esta edição especial da Revista de Educação Inclusiva – REIN - em 2019, faz uma homenagem ao I Encontro de Inclusão no Ensino Superior, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, realizado nos dias 29 e 30 de maio do corrente ano.

Essa edição traz sete artigos elaborados pelo(a)s palestrantes de algumas mesas e de membros da comissão organizadora do evento, com textos que farão você leitor(a) refletir sobre os desafios e as possibilidades que as pessoas com deficiência encontram no acesso e na permanência aos espaços acadêmicos da UFCG. Nessa edição, contamos com a colaboração de cinco educadores(as) da UFCG, que discutem temáticas envolvendo as deficiências (intelectual, visual e auditiva) e uma educadora cega da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), abordando sua vivência como docente desta instituição. Também, contamos com a participação de alguns graduandos e membros do Grupo de Apoio aos Estudantes com Deficiência Visual da UFCG (GRAESDV), nestas produções.

Dessa forma, caro(a) leitor(a), a REIN continua sendo um importante instrumento de luta pela educação inclusiva no nosso país. Por isso, convidamos você à leitura, que preparamos com muita dedicação.

O primeiro artigo intitulado “Acessibilidade tecnológica e pedagógica: possibilidades e desafios para os estudantes com cegueira na UFCG”, de autoria de Sonia Maria de Lira et al., discute sobre o uso das tecnologias assistivas (TA) pelos estudantes com cegueira. Neste trabalho, verificou-se a necessidade de políticas de formação e sensibilização, orientação e mobilização no tocante às equipes: docentes, de gestores e técnico-administrativas, pois a aquisição de equipamentos e melhoria da estrutura física são fundamentais, no entanto devem ser acompanhados de ações que favoreçam uma formação comprometida com a inclusão para os diversos segmentos universitários. Já o artigo do professor Sérgio Luiz Malta de Azevedo et al. “Inclusão e acessibilidade para pessoas cegas na Universidade Federal de Campina Grande”, tem como foco principal a questão da acessibilidade para as pessoas cegas nos espaços universitários. Neste contexto, utilizou-se observações nos espaços físicos da UFCG e as narrativas dos referidos estudantes, verificando que a universidade tem pela frente um longo caminho na busca pela plena inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência. Já “Avaliação das condições de acessibilidade para estudantes com deficiência visual em edificações na UFCG” da professora Maria Betania Gama dos Santos et al. enfatiza os acessos, sinalizações, mapas táteis, escadas, corrimãos, guarda corpos, sinalização tátil no piso, guias de balizamento, circulação e elevadores, observando que as condições de acessibilidade nas edificações avaliadas na UFCG são precárias, apresentando descumprimento às normas técnicas e à legislação que viabilizam a acessibilidade. O quarto artigo, intitulado “deficiência,

docência e Ensino Superior: a trajetória acadêmica de uma professora cega”, da professora Adenize Queiroz de Farias destaca que atitudes capacitistas marcam fortemente a vida e as formas de relações das pessoas com deficiência em suas famílias, nos espaços escolares e na sociedade em geral, impedindo-as de desempenhar uma participação plena e efetiva, por exemplo, no mercado laboral, no universo da cultura e do lazer, e até no exercício de sua sexualidade. Por isso, nesse artigo, a autora mostra a importância de dar visibilidade às experiências bem-sucedidas vivenciadas por mulheres com deficiência que, em oposição às concepções capacitistas, evidenciam possibilidades exitosas de participação social e, uma vez conscientes de seus direitos e de seu papel enquanto sujeitos, passam a atuar como pessoas proativas e, em muitos casos, comprometidas com a luta em defesa dos direitos de seus pares.

“Deficiência intelectual, letramento acadêmico e subjetivação na Educação Superior Inclusiva”, quinto artigo, das professoras Silvia Roberta da Mota Rocha e de Micaelle Ribeiro do Nascimento, analisa os efeitos do letramento acadêmico na constituição de um sujeito em situação de deficiência intelectual que concluiu, com êxito, a Educação Superior na perspectiva da Educação Inclusiva. As autoras utilizam um vídeo produzido por Luana Dallacorte em que foi evidenciada a ressignificação das subjetividades de Luana, a partir do letramento acadêmico desenvolvido junto ao Curso Superior de Fisioterapia. “Diferenças presentes na UFCG: a experiência de inclusão de uma aluna surda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE)”, das professoras Shirley Barbosa das Neves Porto, Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo e Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar, destaca que os surdos enfrentam barreiras de comunicação devido à ausência de compartilhamento linguístico em língua de sinais, no caso do Brasil, Libras, por parte da maioria da comunidade acadêmica que ainda os enxerga sob a ótica do paradigma clínico e do discurso da deficiência, necessitando haver mudanças destas perspectivas, para que a inclusão destas pessoas na Educação Superior seja efetivada. O sétimo artigo “Necessidades educativas dos estudantes surdos no Ensino Superior: um olhar sobre algumas reivindicações na Universidade Federal de Campina Grande”, de Sonia Maria de Lira et al. analisa algumas reivindicações expressas pelos estudantes surdos da UFCG. Desse modo, a ação dos estudantes surdos no evento, colocou para a comunidade acadêmica a urgência de ser encaminhada uma política de educação inclusiva que atenda não só aspectos pontuais de suas necessidades, mas favoreça um conjunto de ações planejadas, que possibilitem condições de igualdade na construção do conhecimento dos diversos segmentos, contemplando as necessidades educativas específicas nas universidades. Os textos apresentados nesta edição levarão o(a)s leitor(a)s a uma melhor compreensão sobre o universo da educação inclusiva superior. Boas leituras!

Profa. Dra. Sonia Maria de Lira

Editora